

ABERTURA

IMPRESSO
Pode ser aberto pela ECT

JORNAL DE CULTURA ESPÍRITA

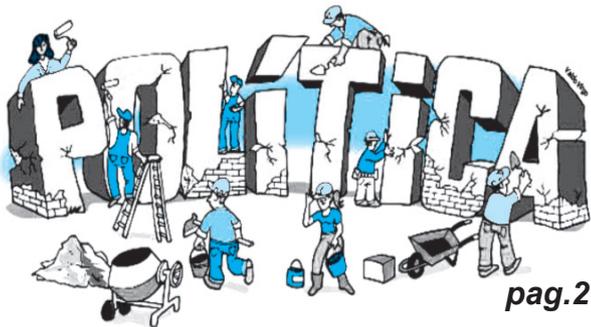
 **ICKS** Instituto Cultural
Kardecista de Santos
Estudo e desenvolvimento da obra de Allan Kardec

AGOSTO DE 2018
Ano XXXII Nº 346

Espiritismo - Ciência da Alma

R\$ 6,00 - Assinatura Anual R\$ 60,00

O PAPEL DOS ESPÍRITAS E SUAS INSTITUIÇÕES PERANTE AS QUESTÕES POLÍTICAS E SOCIAIS



O VALOR DA EXPERIÊNCIA

pag.4

Os MENINOS DA TAILÂNDIA



COMEMORAÇÃO DOS 30 ANOS DE CPDOC - PROGRAMAÇÃO

Especial de Aniversário	
DIA 01 DE SETEMBRO - SÁBADO	
09 HORAS	Café da manhã e Abertura da Reunião
10 HORAS	Roda viva com Jon Alzpúrua Os desafios ao desenvolvimento da filosofia espírita na contemporaneidade
12 HORAS	Almoço
14 HORAS	Mesa com os fundadores do CPDoc Ademar Arthur Chioro dos Reis, Eugenio Lara, Jonas Gonçalves Coelho, Roberto Palazzi e Carlos Roberto Messias Assuntos: Fundação, Objetivos, Dificuldades,...
15 HORAS	Realizações do CPDoc Site, Webcurso, Entrevistas, Trabalhos, Livros, ...
16 HORAS	Lanche
18:30 HORAS	Mesa com membros que produziram livros Eugenio Lara, Ademar Chioro, Mauro Spinola, Jacira Jacinto, Wilson Garcia, Paulo César, Marisol Castello e Gerardo Pires
18:30 HORAS	Comemoração do Aniversário
20 HORAS	Show Alma Sonora
21 HORAS	Encerramento da Reunião

Local: CEAK - CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC
Rua Rio de Janeiro, 31 - Vila Belmiro - Santos/SP

leia na pagina 3

TOLERÂNCIA, DIVERSIDADE E AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES



Cuidados com o meio ambiente, VOCÊ PODE fazer a diferença

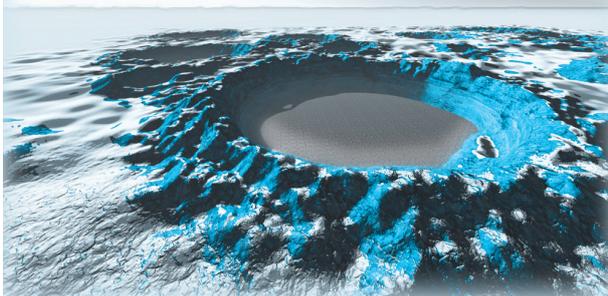


leia na pagina 7

PENSAMENTO SISTÊMICO E ESPIRITISMO

Finalmente encontramos água em Marte

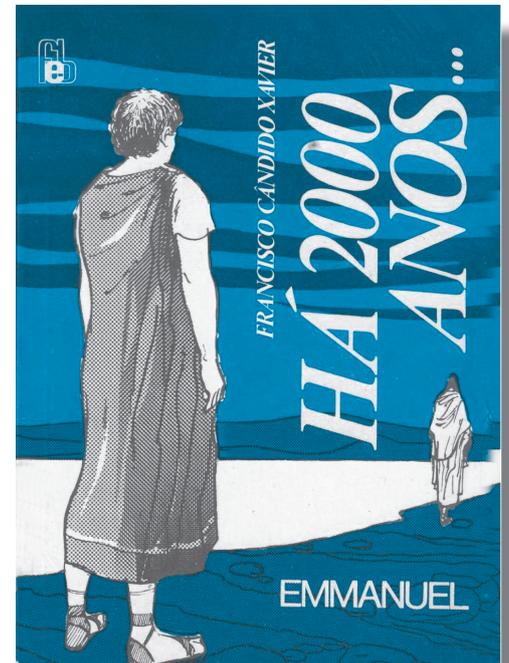
leia na pagina 6



pag. 6

Atribuições de um Comitê Central

HÁ DOIS MIL ANOS



Livros psicografados importantes com pretensões históricas sempre existiram desde o tempo de Kardec. Destaco aqui o livro mediúnico sobre a vida de Joana D'arc, psicografado por Ermance Dufaux, menina de 14 anos, médium de Kardec, que descreveu detalhes minuciosos, verdadeiros ou não, sobre a vida da heroína francesa.

Certamente "Há dois mil anos" é uma obra que se enquadra dentro de uma perspectiva ideológica espírita-cristã, típica do movimento espírita brasileiro, o que não deve afugentar os espíritas laicos. Tal obra nos remete a uma visão um tanto idealizada do cristianismo primitivo, porém também nos remete a aspectos profundamente interessantes e verossímeis sobre uma importante época da humanidade.

Só não podemos, é claro, tomá-la como a mais importante palavra sobre a história do cristianismo dos primeiros tempos. Sempre necessitaremos das pesquisas históricas. Aliás, penso que devemos apelar aos historiadores para que averiguem informações de caráter histórico, contidas nesta e em outras obras espíritas, uma vez que elas chegam a detalhes surpreendentes. Vejamos por exemplo, nas palavras de Emmanuel, como se davam as procissões dos imperadores:

— "Para esclarecimento dos leitores, passemos a dar pá-lida ideia do maravilhoso cortejo, de conformidade com as grandes cerimônias públicas da época. Na frente, vai um carro, soberba e magnificamente ornamentado, onde se instala molemente o Imperador, seguindo-se lhe numerosos carros nos quais se aboletam os senadores homenageados, bem como os seus áulicos preferidos. Domicio Nero, junto de um dos favoritos mais caros, passa sobranceiro no seu traje vermelho de triunfador, com o luxo espalhafatoso que lhe caracteriza as atitudes. Em seguida, numeroso grupo de jovens de 15 anos passa, a cavalo e a pé, escoltando as carruagens de honra e abrindo a marcha. Passam, depois, os cocheiros guiando as bigas, as quadrigas, as séjuges, que eram carros a dois, a quatro e a seis cavalos, para as loucas emoções das corridas tradicionais. Seguindo-se aos cocheiros, quase em completa nudez, surgem os atletas, que farão os números de todos

continua na pag. 8

Ainda Espiritismo?

pag. 6

A RELIGIÃO E O GÉRMEN DE DEUS - PARTE 2

pag. 8

ESPIRITISMO

PARA O SÉCULO XXI

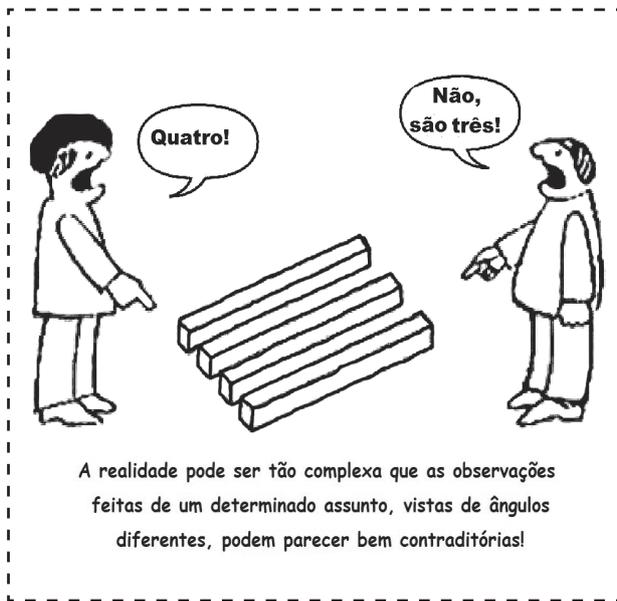


QUAL DEVE SER O PAPEL DOS ESPÍRITAS E SUAS INSTITUIÇÕES PERANTE AS QUESTÕES POLÍTICAS E SOCIAIS?

Ricardo de Moraes Nunes, no 15º Simposio Brasileiro do Pensamento Espírita em 2017, apresentou um trabalho que abordando o papel dos espíritas frente às questões sociais e em suas palavras:

– “Por ocasião da proposta que fiz aos associados da *CEPABrasil*, instituição filiada a *Associação Espírita Internacional-CEPA*, visando a publicação de um manifesto de caráter político e social, não partidário, tratando do atual momento político brasileiro, refleti profundamente sobre o papel dos espíritas e suas instituições no enfrentamento de questões desta natureza. Naquela oportunidade, quando debatemos sobre a oportunidade ou não de um manifesto em nome da *CEPABrasil*, a maioria dos companheiros se revelaram favoráveis ao posicionamento dos espíritas laicos frente aos problemas brasileiros daquele momento histórico. Alguns poucos companheiros, no entanto, protestaram, de forma um tanto veemente, argumentando que estávamos desvirtuando os objetivos da instituição com aquela iniciativa.

Devo confessar que fiquei um pouco surpreso com a intolerância de algumas reações adversas, porém as considerei dialeticamente, como fazendo parte de um natural processo de discussão de temas que, ao final das contas, devo reconhecer, são polêmicos por natureza. É necessário dizer, no entanto, que o referido manifesto não tinha nada que, a meu ver, não se constituísse ou pudesse se constituir em uma aspiração natural de qualquer espírita brasileiro. Por isto



minha surpresa. O manifesto, que foi efetivamente publicado em novembro de 2016, com a colaboração autoral de vários associados da *CEPABrasil*, defendia, em linhas gerais, um Brasil democrático, soberano, ético e com justiça social. Acusaram-me à época de trazer minhas próprias paixões políticas para o espiritismo. Entre outras coisas, fui acusado de defensor da *CUT* (Central Única dos Trabalhadores) e do *PT* (Partido dos Trabalhadores), instituições envolvidas nos últimos tempos no centro das polêmicas políticas brasileiras. Não que eu tenha alguma coisa contra a *CUT*, *PT*, ou qualquer outra designação partidária de esquerda. Valorizo, como o *Professor Antônio Candido*, a importância das variadas propostas socialistas na história, considero-as “triumfantes”, pois funcionaram e funcionam como importante contraponto ao egoísmo e individualismo do capital. Porém, o que me motivou não foi este objetivo, pois nem mesmo sou filiado a qualquer partido. O que me motivou foi justamente a ideia de que o espiritismo possui um pensamento social generoso

Passei a refletir, por ocasião daquela polêmica, sobre algumas teses muito comuns encontradas no movimento espírita a respeito do envolvimento dos espíritas nas questões políticas e sociais. Uma tese muito frequente é a da neutralidade perante tais questões. Segundo o pensamento de alguns, as instituições espíritas não devem tomar partido. Esta tese defende que política e espiritismo não se misturam. Assim, os espíritas organizados devem ficar distantes deste tipo de polêmica, sob pena de envolver o espiritismo em questões que não são de sua competência. O máximo admitido pelos adeptos da tese da neutralidade, é que o espírita, enquanto cidadão, participe da vida

política se assim o desejar, porém sem envolver as instituições espíritas nestas questões.

Verifiquei, igualmente, ser muito comum a tese de que a evolução moral do homem e, por consequência, da sociedade, ao longo do processo histórico, levará o mundo a um estado melhor de coisas. Indubitavelmente, tal teoria nos conduz à esperança e é dotada de uma lógica intrínseca do ponto de vista kardecista, mas, infelizmente, seu efeito principal é induzir os espíritas a um grau de paciência e passividade infinitas, a fim de aguardar a transformação do mundo pelo aperfeiçoamento de cada homem individual. Em termos práticos, este argumento funciona como justificativa para a não participação dos espíritas e suas instituições em temas políticos e sociais. Também é muito frequente encontrarmos uma visão conservadora a respeito dos objetivos da reencarnação, a qual muitas vezes é interpretada como uma espécie de pagamento de dívidas do passado, a justificar, portanto, as injustiças sociais. Para muitos espíritas, os que moram nas inúmeras favelas ou comunidades espalhadas pelo Brasil estão “pagando” os erros de vidas anteriores, nas quais foram egoístas e gastaram avaramente sua riqueza. Tal teoria possui característica conservadora e busca legitimar o *status quo*.

Observei, também, que o espírita, quando toca em problemas de caráter político, normalmente pensa apenas no indivíduo e quase nunca reflete a respeito das estruturas econômicas e sociais garantidoras das injustiças. Frequentemente, os espíritas não fazem uso de um pensamento sociológico crítico em relação às questões da vida em sociedade e acabam por apostar todas as possibilidades de melhoria do mundo na chamada “reforma íntima”.

Iniciarei o presente artigo fazendo um levantamento exemplificativo de como *O Livro dos Espíritos* trata algumas questões de caráter político e social. Discorrerei também sobre a posição de um dos mais respeitados pensadores espíritas de todos os tempos, *Manuel S. Porteiro*, e sua contribuição para melhor equacionamento desta controversa questão. Finalmente, refletirei sobre a necessidade dos espíritas prestarem atenção a uma questão importante de nosso tempo: o ressurgimento do neoliberalismo, sistema de pensamento político-econômico, que pretende o desmonte do chamado Estado de bem-estar social.

Nota da redação: Se vocês leitores gostaram da abordagem do tema e além de sua leitura completa, estão interessados na bibliografia podem acessar pelo título no blog do ICKS.

EXPEDIENTE

Jornal ABERTURA
Periódico Mensal editado pelo ICKS
Instituto Cultural Kardecista de Santos

Redação e Administração
Rua Evaristo da Veiga, 211/213 - Santos /SP
CEP 11075-661 - Tel: (13) 3239 4020
e-mail: ickardecista1@terra.com.br
blog: <http://icksantos.blogspot.com/>

Editor-chefe: Alexandre Cardia Machado
Revisão: Camila Régis (MTB 43.451) e Bruna Régis
Diagramação e Impressão: SUPERFOTOLITOS
Atendimento ao Assinante: Claudia Régis Machado
Blog Moderador: Gisela Régis
Assinatura Anual - R\$ 57,00 - Exterior U\$ 30,00.

ICKS: Direção:
Presidente: Roberto Rufo e Silva
Vice-presidente: Alexandre Cardia Machado
Secretário: Antonio Ventura
Tesoureiro: Mauricy Silva

TOLERÂNCIA, DIVERSIDADE E AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES

O **Journal ABERTURA** mudou o seu logotipo, invertendo o B em março de 2017. Fizemos isto como forma explícita de apoio à diversidade e a tolerância, ao novo e ao menos comum, mas também natural.

Aceitar que todos tenham direito às suas próprias escolhas. A sociedade plural funciona, desde que todos respeitem os limites de seu livre arbítrio, entendendo que o direito de um termina, onde começa o direito do outro. Apoiar a diversidade significa dizer que independente de nossas escolhas devemos respeitar, no sentido mais amplo, as escolhas dos outros. Isto vale para ideias conservadoras e também para ideias liberais, pois a sociedade é plural, sempre teremos diferenças e isto nos faz melhores.

Sobre a intolerância recorro a um trecho do artigo *Intolerância e Falta de Conhecimento* da coluna *Mundo Atual* do *Abertura* de junho de 2017 de *Reinado di Lucia e Caroline Régis di Lucia*:

– “Se há algo que é completamente incompatível com o Espiritismo é essa não aceitação da possibilidade de haver pensamentos distintos daqueles que abraçamos. Tal postura, revelando consciente ou incons-



cientemente a certeza de ser possuidor de uma “verdade absoluta”, é inconciliável com a proposta da evolução contínua que constitui o cerne da Filosofia Espírita”.

Próximas eleições

Que estamos com o nosso país dividido não há dúvidas, isto nada mais é do que democracia em essência. Estar dividido no campo das ideias, mas respeitando a ética nas relações entre as partes é normal e desejável. O debate que daí nasce é o que produzirá soluções mas abrangentes e possíveis de implementação. A democracia propõe o melhoramento contínuo, não é uma forma de mudança revolucionária.

Ainda que aqui e ali, em condições especiais, face a crises importantes, os estados possam tomar medidas mais radicais, com apoio popular e de seus representantes mas idealmente deveríamos mudar aos poucos e incessantemente, ou seja monitorar as condições sociais e ir agindo para melhorar. Este é o que se espera de uma democracia.

Volto a citar num editorial um trecho atribuído a

EDITORIAL

Allan Kardec em Obras Póstumas – As Aristocracias: – “...dizemos primeiro que os bons, sobre a Terra, não são inteiramente tão raros quanto se crê; os maus são número, isto infelizmente é verdade; mas o que os faz parecer ainda mais numerosos, é que são audazes e sentem que esta audácia mesma lhes é necessária para triunfarem ... os bons ao contrário, não exibem as suas boas qualidades; não se colocam em evidência e eis porque parecem tão pouco numerosos ...”

Nos últimos 15 anos a revolução digital mudou um pouco isto, hoje as pessoas se expõem muito mais nas redes sociais.

Passaram a existir novas formas de influenciar o mundo ao nosso redor, portanto está mais do que na hora de fazermos algo, participarmos mais, sem criar *fake news*, mas procurando conhecer os detalhes da atuação dos candidatos, a que grupos está associado, sobre como se portou no passado. Os candidatos querem o seu voto, sim seu voto irá para quem você decidir outorgar seu poder.

Dar de ombros e votar em qualquer um, ou pior, nem votar, não ajuda a resolver os problemas de nosso estado, nem do país. A solução passa pela decisão de cada um de nós.

Comece a sua lição de casa agora, assista aos debates, informe-se, converse com seus amigos, participe!

No final do processo, urnas abertas, aceite as divergências. O congresso, as assembleias representarão o conjunto de ideias e variações da nossa sociedade e não apenas as nossas crenças e valores.

FAZENDO A DIFERENÇA

Cuidados com o meio ambiente, VOCÊ PODE fazer a diferença



Vocês sabiam que o número de mortes por problemas respiratórios (Doenças Pulmonares Obstrutivas Crônicas) a nível mundial é a quarta maior causa, só superada por mortes por acidentes de trânsito, doenças coronarianas e AVC (Acidente Vascular Cerebral) de acordo com o publicado pela OMS (Organização Mundial da Saúde).

Para o caso dos acidentes de trânsito, onde a redução dos mesmos, pode ser conseguida com mais edu-

cação dos motoristas e dos pedestres e por medidas de engenharia, como controle de velocidade, controle de proximidade, sons ao dar ré, câmaras, *air bags* enfim muitas possibilidades que claro, sempre passam pela vontade e respeito à vida das outras pessoas.

Tratando-se de meio ambiente nossa contribuição para a existência do problema é muito maior e, em muitos casos nos passa despercebido. Nas grandes cidades a concentração de CO₂, outros gases e particulados na atmosfera é agravada pela condição climática que dificulta a sua dispersão. As consequências são ambulatórios cheios de pessoas com problemas respiratório. Um simples vírus da gripe, nestas condições pode ser acelerado como um fator de morte para pessoas de mais idade. Não importa se é inverno ou verão, todos nós precisamos respirar e portanto, todos nós precisamos cuidar do nosso meio ambiente, do planeta em que vivemos que embora nos pareça grande tem o seu espaço limitado.

Quando eu estava fazendo pós graduação em Engenharia de controle de poluição, aprendi a seguinte definição: **“Poluição é toda a contribuição, líquida, gasosa ou sólida produzida por atividade humana, acima do limite que o meio ambiente suporta sem consequência danosas. Ou seja a mesma quantidade de dejetos que se joga no canal 7, em Santos pode poluir o canal e não poluir o rio Amazonas”.**

Como saber o limite, como controlar nosso consumos de água, de energia elétrica, do uso do automóvel, ou seja qualquer forma de geração de resíduos poluidores?

Bem, durante a greve dos caminhoneiros meu carro ficou com ¼ de tanque, então em casa decidimos andar a pé, pois em caso de emergência poderíamos precisar do carro, em uma semana, usamos o automóvel apenas uma vez, para irmos ao ICKS numa noite de sexta-feira chuvosa, e pensando bem, o carro não fez falta. Porque não repetimos este comportamento, sem ser em uma crise?

Pensem em outras formas de contribuição que podemos dar, são exemplo, consumir frutas da época e plantadas próximas de nossas cidades, reduzimos com isto o consumo de diesel, necessário para trazê-las até nós. Ter uma pequena horta em casa, além de prazeroso permite consumir um produto natural e sem geração de CO₂. Caminhar mais como já explicado, economizar energia elétrica, além de reduzir a queima de gás natural. O que em tempos de tarifa vermelha ajuda a reduzir nosso custo de vida, como benefício agregado. São coisas pequenas que somadas ajudam. Subam de escada ao invés de usar o elevador, aumenta a resistência muscular dos músculos mais longos do corpo e poupa energia elétrica.

Cultive plantas em sua casa e varanda, elas retêm o carbono da atmosfera, contribuindo um pouquinho para a solução do problema. Lembre-se sempre nossas ações tem consequência, propague esta ideia e outras, pequenas que sejam, todas as ações importam, ajudam a evitar mortes e melhoraram as condições de vida para toda a humanidade.

Afinal reencarnaremos ainda muitas vezes neste mesmo planeta.

Alexandre Cardia Machado

FATO ESPÍRITA



O VALOR DA EXPERIÊNCIA

ROBERTO RUFO

Qual é o maior obstáculo ao progresso?

- O Orgulho e o egoísmo.

(Pergunta 785 do Livro dos Espíritos)

Sempre tive em relação ao conceito de progresso um pé atrás, baseado na definição de que qualquer mudança, principalmente tecnológica, é fruto de um avanço inexorável. Hoje o mundo passa por dificuldades ambientais em virtude de se aceitar passivamente de que o progresso traz sempre um fruto positivo. Obviamente não há como negar os avanços em muitos campos do conhecimento. Mas assim como afirma o sociólogo *Luiz Werneck Vianna* da PUC-Rio de que as “modernizações autoritárias” das últimas décadas não aplacaram como deveriam a enorme desigualdade social nos países do terceiro mundo.

O Espiritismo tem na noção de progresso uma visão muito otimista, pois acredita que no futuro ficará estabelecida a solidariedade social, baseada é claro no progresso moral engendrado pelo progresso intelectual. Daí os espíritos definirem claramente que o maior obstáculo a ser combatido são o orgulho e o egoísmo e que para isso como assevera *Kardec* temos que acreditar, e os fatos o comprovam, na alteração dos costumes sociais.

Vivemos atualmente num mundo do ponto de vista científico que não sente o menor constrangimento em se declarar ateu e materialista. *Kardec* tinha verdadeiro pavor de uma sociedade materialista, pois às pessoas comuns do ponto de vista intelectual iria parecer que tudo é válido. O niilismo se estabeleceria. O terrível avanço das drogas no meio da juventude só pôde acontecer por não se vislumbrar um caminho espiritual.

Kardec em comentário à Pergunta 789 nos diz que a humanidade progride pelos indivíduos que se aperfeiçoam, aquilo que a pensadora espírita *Cláudia Regis* define melhor como *reconstrução moral*, em lugar de reforma íntima.

Kardec acreditava que quando todos os povos estivessem no mesmo nível de sentimento do bem a Terra se tornará o ponto de encontro dos bons espíritos.

É constante a perseverância dos espíritos no desenvolvimento moral, pois só assim se poderia considerar uma civilização como completa. E o que poderia colaborar para o progresso do desenvolvimento moral?

Simples, o progresso da legislação humana. A sociedade tem suas exigências e precisa de leis particulares, antes que a lei natural esteja estabelecida. Seria o palco ideal para a boa política e não para projetos de poder como temos assistido.

Um bom político seguiria a *Doutrina Espírita* quando fala que a contribuição do Espiritismo seria destruir o materialismo que é uma chaga da sociedade. A corrupção deslavada é fruto de quem só pensa em si mesmo ou em sua ideologia. Os deputados, senadores que se julgam espiritualistas deveriam falar em público sobre a importância da vida futura para que a sociedade compreenda melhor que pode assegurar seu futuro pelo presente. Ajudaria e muito na compreensão do bem e do mal, aperfeiçoando o livre-arbítrio. Faria bem aos políticos também.

Nota: procure este texto em nosso blog: icksantos.blogspot.com

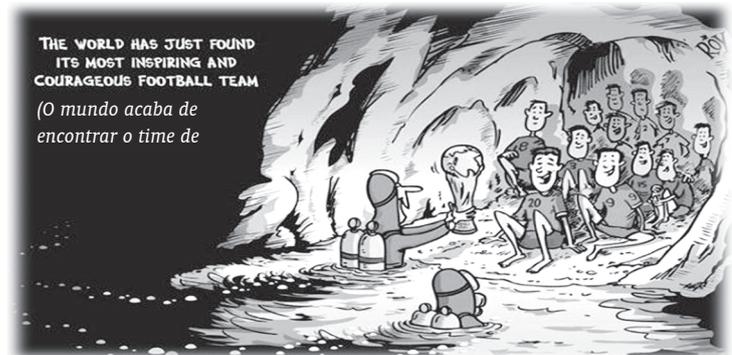
Opinião em Tópicos



MILTON MEDRAN

miltonmedranmoreira@gmail.com

OS MENINOS DA TAILÂNDIA



O episódio dos garotos tailandeses presos na caverna, mês passado, mobilizou a imprensa mundial, quase rivalizando com a *Copa do Mundo*. Uma postagem na Internet informou que os pais, em vigília na entrada da caverna, não tinham conhecimento de quais meninos seriam resgatados em cada operação de salvamento. Um jornalista estrangeiro procurou saber por que eles permaneciam ali, sem sequer indagar se seriam seus filhos os próximos. Deparou-se, então, com um provérbio cultural tailandês que diz: “Evitarás ofender aquele que te ajuda, pedindo mais do que ele te dá.” O jornalista compreendeu. As autoridades, com seu silêncio, procuravam evitar que uns se alegrassem e os demais continuassem sofrendo. Já os pais não buscavam a informação certos de que as autoridades faziam o que estava a seu alcance para salvar a todos. Mantinham-se, assim, unidos, orando uns pelos outros, sem correr o risco de ofender a quem os estava ajudando e sem exigir deles mais do que podiam dar.

Lições

O internauta que postou a notícia, compartilhada pelo *Dr. Nubor Facure* (Campinas/SP) em grupo que integro na Internet, não foi identificado. Mas, deixou ali este comentário: – “Que lição extraordinária! Quantas vezes ofendemos e insultamos aqueles que nos rodeiam com nossas insatisfações pessoais e exigindo sempre mais. Aprendamos com eles que não podemos exigir aquilo que não podem dar e aprendamos a respeitar nossos limites e os do próximo. Aprendamos a ser gratos e a dizer não quando nos ofendem ou insultam. Respeito e gratidão são palavras chave”.

Pessoalmente, acho que temos algo mais a refletir, a partir do episódio: Diferentemente da cultura onde ocorreu o aprisionamento do time de futebol *Javalis Selvagens*, nossa relação com as autoridades constituídas, de qualquer nível, tem sido invariavelmente conflituosa. Por que será?

A confiança rompida

Talvez seja difícil identificar onde e quando começou a se dar, em nosso meio, essa ruptura de confiança entre o Estado e o povo, ou entre a autoridade e o comandado, em qualquer segmento, a começar pela própria família, passando pela escola, pelo trabalho e pelos poderes públicos, sem exceção. Transporte-se o episódio para nosso meio. Imaginem-se as cobranças e os conflitos que logo surgiriam entre as famílias e os socorristas, e, quiçá, entre os diversos órgãos de poder envolvidos nas operações. Aflorariam logo divergências conflituosas de atribuições e a imputação de culpas a uns e a outros. E, então, ao invés da serenidade e da confiança que lá estiveram sempre presentes, até o epílogo exitoso, o ambiente seria de exasperação e desespero. Dificilmente lidamos com serenidade diante dos percalços e dos revezes da vida.

Medo e ausência de credibilidade

Essa diferença de atitudes pode estar ligada a fatores culturais. O budismo infunde no indivíduo a serenidade diante de qualquer evento existencial, compreendendo-se seus episódios como fatores inerentes à “impermanência” cuja aceitação gera a felicidade. Já o cristianismo, tal como nos foi legado, suscita em nós o terror e o medo, resultantes de nossas culpas que reclamam sempre expiação e punição. Além disso, em nosso cenário, a deterioração do uso do poder aprofundou o divórcio entre as autoridades e as massas. Há um permanente conflito entre o povo e todas as suas instâncias do Poder. Subjaz sempre a sensação de que quem detém autoridade, no país, usurpou-a para dela se beneficiar. A corrupção de parte significativa de nossos agentes públicos acabou por aniquilar a confiança, elemento indispensável na relação entre Nação e Estado. E quando a ética escasseia nas instâncias detentoras do Poder, este se desmoraliza, esvaindo-se, por carência de credibilidade.

NOTAS DOS LEITORES

CPDoc
Centro de Pesquisa e Documentação Espírita

Especial de Aniversário

DIA 01 DE SETEMBRO - SÁBADO

09 HORAS: Café da manhã e Abertura da Reunião

10 HORAS: **Roda viva com Jon Aizpúria**
Os desafios ao desenvolvimento da filosofia espírita na contemporaneidade

12 HORAS: Almoço

14 HORAS: **Mesa com os fundadores do CPDoc**
Ademar Arthur Chioro dos Reis, Eugenio Lara, Jonas Gonçalves Coelho, Roberto Palazzi e Carlos Roberto Messias
Assuntos: Fundação, Objetivos, Dificuldades...

15 HORAS: **Realizações do CPDoc**
Site, Webcurso, Entrevistas, Trabalhos, Livros, ...

16 HORAS: Lanche

16:30 HORAS: **Mesa com membros que produziram livros**
Eugenio Lara, Ademar Chioro, Mauro Spinola, Jacira Jacinto, Wilson Garcia, Paulo César, Marissol Castello e Geraldo Pires

18:30 HORAS: **Comemoração do Aniversário**

20 HORAS: Show Alma Sonora

21 HORAS: Encerramento da Reunião

Local: CEAK - CENTRO ESPIRITA ALLAN KARDEK
Rua Rio de Janeiro, 31 - Vila Belmiro - Santos/SP

30 anos de CPDoc

Esta é a programação de comemoração dos 30 anos de CPDoc, contará com a presença especial do ex-Presidente da CEPA **Jon Aizpúria**.

Prestigiem!

Roberto Rufo, assinante, articulista e *Presidente do ICKS* nos enviou os seguintes comentários por email sobre dois artigos do pensador espírita *Milton Rubens Medran Moreira*:

Sobre o Abertura de Março 2018, no artigo: Tempos de Polarização: – Muito apreciei o sereno equilíbrio com que o autor do artigo assume sobre as “discussões” do Brasil político de hoje .

Já no Abertura de Abril/2018: – Brilhante a análise das nuances legais através dos tempos quanto ao comportamento das pessoas nos diversos tipos de união ou definição sexual. Melhor ainda como o autor nos mostra o avanço da Justiça na compreensão do ser humano. E ficamos felizes quando vemos que a doutrina espírita sempre esteve ao lado daqueles que apenas querem a felicidade. Sem ódios nem preconceitos .

APOIADORES CULTURAIS

CONTABILIDADE ROSÁRIO
Serviços Técnicos - Contábeis e Fiscais em Geral

Rivaldo de Souza Moreno
Contador CRC Nº ISP 114.659/0-9

Rua Leôncio Rezende Filho nº 88
Encruzilhada - Santos - SP
Tels: 3236.6544 / 3236.3998

Evolução
Contabilidade e Gestão Empresarial

Av. Afonso Pena, 30 - cj. 4 - Embaré
CEP 11020-000 - Santos - SP
Tel.: (13) 3224-9466 - Fax: (13) 3234-7016

e-mail: evolucaoconsult@uol.com.br

NUCLEO DE RECREAÇÃO INFANTIL QUERUBIM
Educação Infantil Integral - semi-paralela

EDUCAÇÃO INFANTIL
BERÇÁRIO - MATERNAL - JARDIM
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
"16 ANOS DE DEDICAÇÃO E CARINHO"

R. Armando Sales de Oliveira, 75
Boqueirão - Santos / Tel.: 3235-5948

COLÉGIO AD ANGELUS DOMUS
MATRÍCULAS ABERTAS

COLÉGIO ANGELUS DOMUS
Ensino Fundamental

ENSINO FUNDAMENTAL - 1º AO 9º ANO
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
Salas amplas, quadra coberta, auditório e muito mais...

www.colegioangelusdomus.com.br

Av. Francisco Glicério, 261 / Gonzaga - Santos
Tel.: 3223-9959 / 3877-0547

Dr. José Carlos Curvelo de O. Junior
Cirurgião Dentista
CRO - SP 30.520

REABILITAÇÃO ORAL - PROTESISTA
IMPLANTODONTIA - ENXERTO ÓSSEO

Rua Afonso Celso de Paula Lima, 51
Ponta da Praia - 11030-460 - Santos/SP
Tel.: 13. 3234-3582 13. 3234-6995

ABO
Associação Brasileira de Odontologia - Regional Santos

Av. Dr. Epitácio Pessoa, 260
Embaré - Santos
CEP: 11045-300
Tels: (13) 3227.6833/3238.1087

Ressonância
Tomografia
Mamografia
Densitometria
Raio-X | Biópsias
Ultrassom Geral e Fetal
Ultrassom Vascular

VILA RICA
medicina diagnóstica

Unid. Canal 2: Av. Bernardino de Campos, 16
3257-2300
www.ultrassomvilarica.com.br

Visão Laser
Hospital Oftalmológico

Central de Atendimento: 13 2104 5000
www.visaolaser.com.br
Av. Conselheiro Nébias, 355
Santos - SP

OSWALDO
ÓPTICA

Av. Conselheiro Nébias, 811
Boqueirão - Santos - SP
Tel: (13) 3289-8223

Seja um **APOIADOR CULTURAL**

Anuncio pequeno
R\$ 20,00 p/inserção

Anuncio GRANDE
R\$ 40,00 p/inserção

LOPESTUR
VIAGENS E TURISMO

A SUA AGÊNCIA 5 ESTRELAS

- Pacotes Aéreos e Rodoviários
- Companias aéreas Nacionais e Internacionais
- Cruzeiros Marítimos
- Seguro Viagem
- Reservas de Hotéis
- Aluguel de Carro

Av. Marechal Floriano Peixoto, 103 - Santos - SP
Tel/ Fax: (13) 32080044 - e-mail: lopesturismo@uol.com.br

Nós somos a solução

GRÁFICA

13 3307.8973
13 3041.8973

superfotolitos@gmail.com

Seja sócio

Lar Veneranda
Promoção Social da Criança e da Família

Contribua com
R\$ 20,00 ou mais
mensais você ajuda nosso projeto. Nossas crianças agradecem

Ligue : (13) 32394020

HOMEOPATIA
Dr. José Nilson Nunes Freire
CRM 18.777

CONSULTÓRIO

Rua Armando Sales de Oliveira, 15
Casa 5 - Santos - SP
Tel: (13) 3233-4847 e 3235 2558

GANEV
CORRETORA DE SEGUROS

Plínio Ganev - Corretor de Seguros

Rua Dr. Artur Assis, 47 - sala 25
Boqueirão - Santos - SP - CEP: 11045-540
Tel/ fax (13) 3222-8987 / Cel. (13) 7804-7512
E-mail: ganev@ganevseguros.com.br

EISHIN
LOGÍSTICA

栄進

Santos
Rua Braz Cubas, 9 - 2º and. sl. 11
CEP: 11013-160 - Centro - SP
Tel/Fax: 55 13 3222-5193

Gerente
Carlos Aristides Saldanha
Despachante Aduaneiro
carlos.saldanha@eishin.com.br

Iso 9001-2000 - A parceria de Confiança

CPDOC EM FOCO

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO ESPÍRITA



PENSAMENTO SISTÊMICO E ESPIRITISMO

Sistêmico vem da raiz grega *syn* + *histanai* que significa colocar junto, pensamento sistêmico significa colocar o ser em um contexto, estabelecendo a natureza de suas relações.

Podemos entender pensamento sistêmico através de termos como: complexidade, instabilidade e intersubjetividade e a importância da relação entre os diversos sistemas.

Com a máxima “O todo é maior que a soma das partes” ele nos oferece uma forma de pensar mais abrangente, estudando cada ser em si mesmo, como um ser autopoiético e este ser junto ao seu entorno, através de relações e trocas com o meio externo.

Entendemos autopoiético, segundo os filósofos e cientistas chilenos H. Maturana e F. Varela, como sendo todo o ser que se autocria, pois a palavra grega *autopoiése* vem de *auto*-próprio e *poiese*-criação. Cada ser é responsável por seu desenvolvimento, sendo este sempre criativo, independente do grau de evolução que ele tenha.

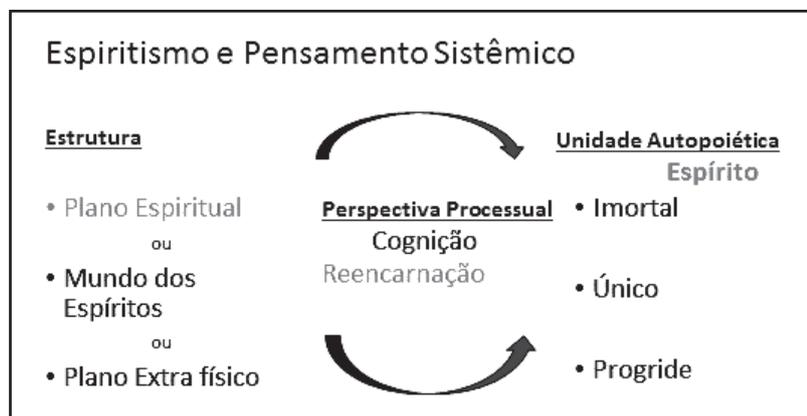
Quando um ser vivo se isola ele perece. Só a troca com o meio ambiente e com os outros é que proporcionará seu desenvolvimento, seu aprendizado (cognição), seu viver. Cada ser tem em si suas qualidades inerentes, seu desenvolvimento de muitas e muitas evoluções, tanto físicas quanto espirituais.

Existe uma interação com o meio, mas depende de cada ser sua resposta. Cada um tem o seu potencial interno e cria possibilidades de adaptação, tudo é dinâmico. São sistemas dinâmicos e complexos, que mudam ao longo do tempo.

Capra, em seu livro “A teia da Vida” refere: “O duplo papel dos sistemas vivos, como partes e totalidades, exige a interação de duas tendências opostas: uma tendência integrativa (aberta) que os inclina a funcionar como partes de um todo maior, e uma tendência autoafirmativa, ou auto organizadora, ou autopoiética (fechada) que os leva a funcionar para a preservação de sua autonomia individual.

Capra no mesmo livro resume o pensamento sistêmico utilizando termos como: “unidade autopoiética” para o ser em evolução, “cognição” para a perspectiva processual e a estrutura está implícita no “ambiente”.

E. Vasconcellos em seu livro “Pensamento Sistêmico – O novo paradigma da ciência” afirma que além de ser um pensamento “contextual” e “processual” (em Capra) pensamento sistêmico tem que ser também “relacional”, no sentido de estar necessariamente relacionado ao sujeito/observador.



Com os conceitos de autopoiése, cognição e estrutura pensei, como observadora, unidade autopoiética como sendo o Espírito, estrutura como sendo o plano espiritual e numa perspectiva processual de cognição, a reencarnação. Conforme figura

O Espírito como unidade autopoiética, imortal, único, autônomo, “fechado” no que diz respeito a sua organização, mas “aberto” enquanto conexão com outros espíritos e com seu entorno.

Penso como estrutura a integração do meio físico com o extra físico ou como nos ensina Kardec do mundo corpóreo com o plano/mundo espiritual, tudo se integra numa grande rede, a teia da vida.

E perspectiva processual como cognição, a Reencarnação.

Sistemas dentro de sistemas, como nós em uma teia, a teia da vida, segundo Capra ou como uma flor de loto, segundo Llamazares, ou como uma nuvem, segundo E. Vasconcellos.

A vida é um contínuo, não existe morte, só transformação. Tudo está conectado, todos são importantes, o ser humano não vive sem bactérias. Não há necessidade de ganância, de poder, de orgulho, somos um processo, complexo é verdade, único em nossa individualidade, autopoiético. Precisando do outro para sobrevivência e melhoria do todo, numa intersubjetividade, nesta estrutura de plano espiritual e corporal integrado e num processo de cognição, sendo a reencarnação uma possibilidade.

Alcione Moreno

Visite nosso portal: <http://www.cpdocespirita.com.br>

Os artigos desta coluna baseiam-se em estudos e pesquisas desenvolvidas pelo CPDoc.



Revista Espírita em Foco

EGYDIO REGIS

egyregis@uol.com.br

Atribuições do Comitê Central

Dando sequência à matéria referente à constituição do Espiritismo, depois de sugerir a formação de um comitê central, *Kardec* avança em detalhes para melhor materializar sua ideia de como deveria organizar-se e estruturar-se tal comitê. Ele relaciona quinze atribuições básicas para o comitê. Dentre essas atribuições, algumas se referem à parte administrativa do movimento com a nomeação de um secretário geral, redator chefe para a revista e publicações, bibliotecário, arquivista, administrador, contador, diretor da caixa de assistência, etc. Destacamos principalmente os seguintes itens:



1. O cuidado dos interesses da doutrina e sua propagação;
2. A manutenção da sua unidade pela conservação da integridade dos princípios reconhecidos;
3. O desenvolvimento de suas consequências;
4. O estudo dos princípios novos, suscetíveis de entrar no corpo da doutrina;
5. A direção da revista, que será o jornal oficial do Espiritismo e à qual poderá juntar-se uma outra publicação periódica;
6. O exame e apreciação das obras, artigos de jornais e todos os escritos que interessam a doutrina. A refutação dos ataques se for o caso;
7. A publicação das obras fundamentais da doutrina, nas mais próprias condições à sua vulgarização. A confecção e a publicação das que nos derem plano e que não teríamos tempo de fazer em nossa vida. Os encorajamentos dados às publicações que puderem ser úteis à causa;
8. O ensino oral;
9. As visitas e instruções às reuniões e sociedades particulares que se colocarem sob seu patrocínio;
10. A convocação dos congressos e assembleias gerais.

Essas atividades seriam desenvolvidas pelos membros do comitê e por auxiliares, especialistas e empregados. Desta forma vários cargos seriam criados para atender as necessidades da organização como por exemplo: correspondência, redação da revista, biblioteca, dispensário, publicações, oradores, etc. Os membros titulares teriam sempre o mesmo número. Assim justifica *Kardec* essa sua preocupação com a condução do movimento espírita:

– “Até agora tivemos que nos bastar sozinhos a este programa. Assim, algumas de suas partes foram negligenciadas ou apenas puderam ser esboçadas e as que são mais especialmente da nossa competência, tiveram que sofrer inevitáveis atrasos, pela necessidade de nos ocupar de tantas coisas, quando o tempo e a força têm limites e uma só absorveria o tempo de um homem.”

A história mostrou que o projeto de *Kardec* não vingou após seu desencarne. No Brasil, de certo modo, apesar das restrições que se possa fazer de suas posições nem sempre concernentes com o pensamento de Kardec, A Federação Espírita Brasileira, conseguiu organizar o movimento espírita brasileiro com uma estrutura capaz de manter a doutrina viva, unida e conhecida em todos os cantos através da divulgação massiva das obras kardequianas e dos autores mais conhecidos.

A RELIGIÃO E O GÉRMEN DE DEUS - PARTE 2

603. Nos mundos superiores, os animais conhecem a Deus?

– Não. *O homem é um deus para eles, como antigamente os Espíritos foram deuses para os homens.* (Ed. LAKE, trad. J. Herculano Pires, grifo meu).

... A adoração do incompreensível, certamente não é atitude racional. “Creio porque é absurdo” (*credo quia absurdum*), dizia o teólogo cristão Tertuliano (160-220 d.C.). A necessidade de reverência, louvação, entrega e sacrifício, de renúncia são ações subjetivas, afetivas: é a fé cega. O sujeito é movido por uma necessidade interior de reverenciar algo superior a ele. Não há o que pensar. Pode ser um Deus invisível, um totem, árvore, o bezerro de ouro, o Divaldo, Inri Cristo, o líder de alguma comunidade ou nação. Quantas personalidades célebres não foram e ainda são reverenciadas como verdadeiros deuses? Basta ver a ridícula postura dos fanáticos torcedores argentinos em relação ao ex-jogador de futebol Diego Maradona, com a fundação da Igreja Maradoniana, no final dos anos 1990. Típico exemplo de religião laica como também o é a Fiel, a fanática e sofridora torcida corintiana.

SENTIMENTO NATURAL

Reprimir o instinto de adoração, seja como for seu modo de expressão, nunca foi atitude sensata. Qualquer repressão a um instinto gera neuroses, desequilíbrios afetivos, sexuais. Com o instinto de adoração, não seria diferente. Reprimi-lo faz um mal inimaginável. Exacerba-lo, mais ainda. A estrutura que se criou historicamente em torno desse sentimento profundo e íntimo sufoca o que de mais legítimo o ser humano tem na sua relação com a Natureza, com uma Consciência Superior, Inteligência Suprema ou o nome que se queira adotar.

Todavia, mesmo após séculos e séculos de fanatismo e dogmatismo, de fundamentalismo e sectarismo, a religião persiste até os dias atuais. Quem imaginou que, com o advento da modernidade, a religião sucumbiria, se enganou redondamente. A estrutura religiosa e a fé dogmática ainda tentam desafiar a ciência, subjuga-la, como fez na Idade Média e hoje na política, no campo ideológico. Do criacionismo ao Talibã, da bancada evangélica ao Estado Islâmico, o que vemos é uma intensa e insidiosa recrudescência do sentimento religioso.

Por sua vez, o instinto de adoração não tem rótulos prévios, por ser essencialmente impoluto. Não é cristão, muçulmano, nem é propriedade do cristianismo, do judaísmo ou de alguma religião, seja monoteísta, ateia ou politeísta. Não é bom nem mau. É apenas um sentimento natural, inscrito não sabemos como, na consciência. É um *trademark* primordial, do tipo “*Made by God*”, carimbado, tatuado no princípio inteligente, um código de barras natural, divino. Tem o sentido inato de **transcendência**, de ligação com forças físicas e extrafísicas, e de **imanência**, na vinculação com a Natureza, com o Cosmos.

Trata-se de uma potência interior, atributo internalizado de todo princípio inteligente, seja em que estágio evolutivo se encontre. Assim como haveria o “gérmen da linguagem” — no que o grande linguista e cientista cognitivo norte-americano, considerado o *Pai da Linguística Moderna*, Noam Chomsky, denominou de *gramática universal*, em relação ao surgi-

mento espontâneo da linguagem em todo o mundo — haveria também o “gérmen da adoração”, do louvor, sacrifício e entrega a algo superior, que se considere acima da realidade interexistencial. A religião deriva desse sentimento, desse “gérmen”, o gérmen de Deus, seja ela teísta ou ateia.

HERANÇA EVOLUTIVA

Tal instinto se manifesta conforme o nível evolutivo, de acordo com a capacidade intelecto-moral do princípio inteligente. Há quem precise de velas, incenso, imagens, sacrifícios e todo tipo de bugiganga ou badulaques para reverenciar alguma potestade superior. Outros, mais “refinados”, se valem de sua comunhão mental, sem nenhum tipo de aparato, ainda que seja apenas uma forma mais sofisticada de religiosidade, onde o ritual ainda persiste mesmo que psicológico: sutil, portanto. É o ritual psicológico, ritual disfarçado.

O fato é que o instinto de adoração, do horizonte tribal ao contemporâneo, se expressa conforme o nível evolutivo em gradações as mais variadas, de modo processual e qualitativo, criando assim uma diversidade complexa da qual somos todos herdeiros. Segundo o pensador espírita Herculano Pires (1914-1979), o instinto de adoração se desenvolve em vários graus:

– “Podemos formular uma verdadeira escala da adoração no mundo primitivo. Embora seus graus possam ser simultâneos e não sucessivos, o simples fato de existirem esses graus, mostra que a adoração, resultando de um sentimento inato no homem, desenvolve-se num verdadeiro processo. No grau mais baixo, temos a litolatria ou adoração de pedras, rochas e relevos do solo; no grau seguinte, a fitolatria ou adoração vegetal, de plantas, flores, árvores e bosques; logo acima, a zoolatria ou adoração de animais; e somente num grau mais elevado, a mitologia propriamente dita, com a sua forma clássica de politeísmo. O processo da adoração se desenvolve, assim, a partir do reino mineral até o humano ou hominal. Cada uma dessas fases é ligada à outra por uma interfase, em que os elementos de adoração se misturam. E os resíduos das várias fases, desde a litolátrica, permanecem ainda nos sistemas religiosos da atualidade. O homem carrega consigo as suas heranças, através do tempo.” (*O Espírito e o Tempo*, I parte, cap. 3 – Edicel).

O instinto de adoração evolui ao ponto do princípio inteligente, segundo a concepção espírita, atingir estágios avançados como o dos puros espíritos (arcanjos, na linguagem coloquial), onde esse sentimento se expressa de modo global, integral, sem nenhum tipo de influência material. Processo puramente mental, de integração com o Cosmos, o Universo, com a Natureza, enfim, com a Inteligência Suprema, por ser de origem transcendente e imanente. Quando Jesus de Nazaré afirmou que “Eu e o Pai somos um” (João 10:30), ele manifestou sua plena integração com o Universo, a Natureza, Deus, devido à sua condição evolutiva de espírito superior. E quando declarou: “sois deuses”, citando o salmo 82 do Velho Testamento, certamente ele não estava blefando.

continuação da matéria de capa: Há dois mil anos

os grandes e pequenos jogos da tarde; após eles, vão os três coros clássicos de dançarinos, o primeiro constituído por adultos, o segundo dos adolescentes insinuantes, e o terceiro por graciosas crianças, todos ostentando a túnica escarlate apertada com uma cinta de cobre, espada ao lado e lança na mão, salientando-se o capacete de bronze enfeitado de penachos e cocares, que lhes completam a indumentária extravagante. Esses bailarinos passam, seguidos pelos músicos, exibindo movimentos rítmicos e executando bailados guerreiros, ao som das harpas de marfim, flautas curtas e numerosos alaúdes. Depois dos músicos, qual bando de sinistros histriões, surgem os Sátiros e os Silenos, personagens estranhas, que apresentam máscaras horripilantes, cobertos de peles de bode, sob as quais fazem os gestos mais horrendos, provocando o riso frenético dos espectadores, com as suas contorções ridículas e estranhas. Sucedem-se novos grupos musicais, que se fazem acompanhar de vários ministros secundários do culto de Júpiter e outros deuses, levando nas mãos grandes recipientes à guisa de turíbulos de ouro e de prata, de onde espiralam inebriantes nuvens de incenso. Seguindo os ministros, com adornos de ouro e pedras preciosas, passam as estátuas das numerosas divindades arrancadas, por um momento, dos seus templos suntuosos e sossegados. Cada estátua, na sua expressão simbólica, faz-se acompanhar de seus devotos ou dos seus variados colégios sacerdotais. Todas as imagens, em grande aparato, são conduzidas em carros de marfim ou de prata, puxados por cavalos imponentes, guiados delicadamente por meninos nobres de 10 a 12 anos, que tenham pai e mãe vivos, e escoltados, com atenção, pelos patricios mais em evidência na grande cidade. Era tudo um deslumbramento de coroas de ouro, púrpuras, luxuosos tecidos do Oriente, metais brilhantes, cintilações de pedras preciosas. Fecha o cortejo a última legião de sacerdotes e ministros do culto, seguindo-lhes a massa interminável do povo anônimo e desconhecido”.

Existe a possibilidade das obras mediúnicas de caráter histórico oferecerem alguns fatos não conhecidos e mesmo contraditórios ao que pensam os especialistas em história. *Hermínio Miranda* chegou a falar na hipótese de uma “*historiografia transcendental*”, na qual as obras mediúnicas possam oferecer detalhes históricos desconhecidos ou controvertidos entre os historiadores.

Os historiadores espíritas, em especial, tem muito a fazer com estes romances históricos, que encontramos na mediunidade tanto de Chico, quanto de outros médiuns. Aliás, na própria obra de Chico há muito material a ser pesquisado por especialistas, seja sobre aspectos da história, da religião, da ciência, da filosofia, etc. Neste sentido, já sua primeira obra psicografada sobre poesia, “*Parnaso de além-túmulo*”, mereceu diversas análises de especialistas em seu tempo.

O romance é uma boa forma de divulgar o espiritismo, desde que de forma séria e responsável. O espiritismo segundo a definição de *Allan Kardec* é uma ciência e uma filosofia. A ciência e a filosofia podem ser popularizadas através de romances.

Grandes pensadores da filosofia como *Sartre* e *Camus*, por exemplo, utilizaram do romance como estratégia de vulgarização de suas filosofias. No final do século XX, *Jostein Gaarder*, nos ofereceu um didático romance sobre a história da filosofia, “*O mundo de Sofia*”. Há poucos anos, o cubano *Leonardo Padura*, tratou de história, política e socialismo em seu excelente romance “*O homem que amava os cachorros*”, entre inúmeros exemplos.

É um caminho que nós espíritas podemos continuar trilhando, sem desconhecer, é claro, que existe uma coisa chamada filosofia espírita, que se encontra nas obras de *Kardec* e de vários pensadores espíritas ao longo da história.

Este artigo trará uma continuação na próxima edição do jornal ABERTURA.

Por Ricardo Nunes

Eugenio Lara, arquiteto e designer gráfico, e autor, dentre outros livros, de *Breve Ensaio Sobre o Humanismo Espírita*.
E-mail: eugenlara@hotmail.com